



QUARTA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cullus pectora roborant. HORAT.

Das Gazetas de Lisboa. — Cádiz 7 de Novembro.

CHEGOU a esta bahia entre outros navios *Inglezes* escoltados pela Nau *Ajaz* o navio de transporte *Harriet*, e o bergantim *Maria*. O primeiro traz de ordem do seu Governo para auxilio dos Patriotas *Hespanboes* 1000 espingardas com outras tantas bayonetas, e igualmente o preciso armamento para 1000 Soldados; 1000 pedreiras, 2000 cartuchos embalados, e 1000 para cavalleria ligeira.

O segundo traz barracas de campanha, e todos os utensis de campanha para 3000 homens. Além disso entrãõ dous navios da mesma Nação com polvora, metralha, e outros petrechos de guerra. Hontem entrou nesta Cidade o Excellentissimo Senhor Marquez *wellesley* em companhia do Lord *welington*, seu irmão. Fizerão-se as honras do estilo, e o povo manifestou em termos nada equivoocos os seus nobres sentimentos.

Cordava 3 de Novembro.

Hontem á noite entrou nesta Cidade o célebre Cura de *Quintanilha*, que com a sua partida de 200 infantes, e igual número de cavallos, apprehendeo huma correspondencia de muita importancia, que ia de *Madrid* para *França*; matou 43, e fez 11 prisioneiros da escolta que a guardava. Tambem remetteo á Junta de *Molina de Aragon* 28 carros de espingardas tomadas aos *Francezes*, 600 sabres da fabrica de *Toledo*, e outras muitas cousas de preço, que tem tomado em varios choques. Assegura este distincto Patriota que toda a *Rioja* está em completa insurreição, ainda que não haja armas para todos. Vai para *Sevilha* apresentar á nossa Junta de Governo o mais interessante da correspondencia aprezada.

Lisboa 21 de Novembro.

Sabbado passado chegou ao Ministro de S. M. *Britannica* a noticia official de ter sido destroçada a Esquadra *Franceza*, que sahira de *Toulon*, nas agoas de *Cette*; duas Náus de linha forão varadas na costa, e queimadas; huma foi tomada, assim como huma Fragata, e desenove transportes. No Domingo chegou noticia de ter sido mais consideravel o número das Fragatas inimigas tomadas: apenas nós tivermos esta relação mais detalhada, e mais exacta, a communicaremos ao público.

Das Folhas Hespanholas.

Em hum Periodico *Inglez* (*The Sun*) se insere o artigo seguinte:

No meio das atrocidades, que tem dado tanta fama a *Bonaparte*, depois que usurpou o poder supremo de *França*, e que tem contribuido a fazer objecto da detestação, e desprezo de todo o mundo a Nação, que com o mais servil abatimento se submetteo a hum tyranno tão odioso; ha muitos que, sem negar os seus crimes, o admirão, e crem dotado de hum talento extraordinario. Na verdade se se houvesse de julgar pela felicidade, que tem tido nas suas empresas, seria necessario

suppôr-lhe hum merecimento nada commum ; porém se examinamos attentamente toda a sua conducta, convencer-nos-hemos de que a capacidade do seu entendimento he igual ás suas qualidades moraes. He verdadeiramente filho da fortuna, e não he maravilha que homens elevados, por hum feliz combinação de circumstancias, a postós de que por suas prendas não erão dignos, saibão conserva-los, e mesmo subir a maior altura. *Bonaparte* soube fazer que todos, ou a maior parte dos seus agentes devão inteiramente a sua segurança a protecção, que elle mesmo lhes distribue, e por consequencia se achão na precisão de sustenta-lo. Porém quem será tão insensato, que, conhecendo a natureza humana, e a historia do mundo, acredite que pôde sobreviver-lhe ainda que por poucos mezes o estado de coisas, que tem produzido a sua ambição, rapacidade, e arrogancia? Pôde alguém imaginar que os *Hollandezes*, que sempre forão Republicanos, consintão que reine *Luiz* hum só dia depois da morte de seu irmão, não obstante estar reputado *Luiz* pelo menos perverso, e daninho da detestavel raça, que mediata, ou immediatamente tem captivado a maior parte do continente? Poderá alguém crer que *Jeronymo* permanecerá Rei de *Westphalia* logo que seu execravel irmão deixe de dirigir a *França*, e as mais Potencias, que se lhe tem sujeitado? Pôde conceber-se que os heroicos *Hespanhoes*, que ainda agora manifestão espirito tão glorioso de lealdade ao seu legitimo Soberano, e estão resolvidos a segurar a todo o risco a independencia de sua patria hajão de submeter-se a hum miseravel como *José*, que, semelhante ao cão da fábula, soltou em *Napoles* o que em certo modo se podia chamar presa sua para apanhar em *Hespanha* hum sombra? Quando *França* não tenha forças para sacrificar hum Exército aqôz outro a fim de conservar captivos os *Suissos*, e que já os não aterre a tremenda reputação do Despota *Corso*; obedecerão por ventura pacificamente aos decretos da *França*, ou ficarão, segundo estão agora, receosos a cada instante que os privem do seu Landaman a fim de-lhe substituir algum dos validos de *Bonaparte*?

Tanto estes povos como outros muitos, que agora soffrem, e estão callados, estão desejando que chegue o momento em que possam com segurança quebrar os seus grilhões, e até a mesma *França* tão abatida, e envilecida como está pelo medo, e pela terrivel lembrança de seus males durante o governo, que precedeo ao reinado de *Bonaparte*, anheia por huma occasião favoravel para sacudir jugo tão tyrannico, e ignominioso?

Agora pois desejamos que nos dissessem, onde está a sabedoria desse homem arrastado pela sua ambição a tal ponto que tem feito depender só da precaria existencia da sua propria vida todas as esperanças da sua numerosa familia, e de todos os que estão subordinados ao seu poder. Se *Napoleão* fôra, como pertendem alguns, hum homem de grande entendimento, teria moderado hum pouco a sua ambição com a prudencia; teria dado á *França* hum governo, que tivera ao menos as apparencias de livre, em quanto, com o auxilio de huma poderosa força militar, se punha a coberto da multidão. Assim teria conseguido que estivesse contente com a sua sorte aquelle povo vão, e superficial, maiormente quando tinha em seu poder tôdos os despojos da *Europa* para lisongear o orgulho nacional, e fazer a sua metropoli o objecto da curiosidade de todo o mundo. Se tivera estreitado os laços de amizade, e mutuo interesse, que união a *França* aos mais estados do continente; se não tivesse usurpado os seus territorios, e imposto durissimas contribuições, e se os não insultára, e abatêra por todos os meios imaginaveis, agora os teria interessados, e bem dispostos em sustentar os seus successores quaesquer que elles fossem; porém com a bestial, e abominavel conducta, que tem seguido, apenas chegar a falecer, virá ao chão toda a fabrica, que tem levantado, sem jámais se poder restabelecer.

Assim está claro que *Bonaparte* he devorado por huma ambição illimitada, que não tem outro objecto que não seja elle mesmo, sem cuidar do bem-ser, e permanencia dos seus alliados; e que por consequencia he hum nescio, e miseravel egois-

ta, que deve a sua prosperidade a huma concorrência de circumstancias favoraveis, e que tem excitado contra si em todo o mundo taes sentimentos de odio, e de aversão; que o dia da sua queda será hum dia de triumpho universal, ou a natureza ponha fim á sua carreira, ou bem como outros muitos tyrannos venha a ser victima da vingança humana.

(Gazeta del Gobierno 26 de Octubre n. 37.)

Das Gazetas de Lisboa.

As armas de Bonaparte nunca podem alcançar hum triumpho completo no Continente, e mais tarde ou cedo hão de cahir de necessidade.

Logo depois da paz de Tilsit se suppoz que o Continente estava pacificado; que Napoleão tinha chegado ao cume do poder, e da gloria; que poucas mudanças intentaria depois; e as que intentasse as faria sem difficuldade, e sem obstaculos, pois ninguem se opporia á sua vontade. Nesse tempo o espirito humano, que nunca socêga nas suas incessantes operações, se dirigio logo a examinar a questão — *Se o Continente Europeo podia subsistir por mais, ou por menos tempo, do que a Inglaterra, estando ambos em guerra.* — He evidente que a solução deste Problema seria da mais alta importancia: porque se o Continente houvesse de decahir, a guerra se acenderia de novo ou entre as diversas Nações, ou entre os Povos; e aquelles Soberanos que quizessem prolongar até hum termo insupportavel a falta de commercio, e de todas as riquezas, e commodidades da vida: se pelo contrario a Inglaterra decahisse, e se visse obrigada a pedir paz, então o regulador do Continente viria igualmente a ser o senhor dos mares, e o dominador do mundo. A guerra, e a desolação se derramarião por toda a Europa, em todo o espaço de tempo que durasse esta frenetica luta.

Hum dos dados que tornava então mais complicado o Problema, era saber se os diversos Reinos do vasto Continente da *America Hespanhola e Portugueza* seguirião o exemplo de suas Metropoles, recusando-se ao commercio Inglez, ou se abrião hum livre accesso á entrada de suas fazendas: neste ultimo caso pouca dúvida restava de que a *Inglaterra* podesse regular os seus recurros, e as suas forças de tal maneira que sustentasse a guerra por largos annos contra o Continente Europeo.

A revolução de *Hespanha* abriu huma nova scena de gloria, e de esperanças aos amigos da liberdade: he inutil correr agora pela memoria as épocas felizes e desgraçadas desta grande guerra: eu quero suppôr por momentos, que *Bonaparte* tenha no Continente a felicidade que desejar, e creio poder provar, que ha de decahir na sua luta contra a *Inglaterra*. Para isto examinemos em 1.^o lugar os recurros da *Inglaterra*; em 2.^o lugar os de *Bonaparte*: sera facil depois tirar as consequencias da sua comparação.

Hum dos ramos que tem ha annos levado mais dinheiro á *Inglaterra* são os subsidios dados ás Potencias Continentaes, e as Expedições feitas em seu auxilio: na hypothese que examinamos de estar fechado o Continente, cessa absolutamente esta despeza enorme.

Outra grande origem de despeza são suas Esquadras numerosas: mas quantas não tem perdido o Continente desde a paz de Tilsit até agora? Com metade das forças pôde actualmente a *Inglaterra* dar a lei maritima, e bloquear a Europa; as Esquadras *Hespanholas e Portuguezas* longe de ser inimigas, passam no novo Continente a ser amigas, e auxiliadoras das da *Grã-Bretanha*. França vio ha pouco tempo queimar huma Armada na bahia de *Basques*; e talvez neste momento tenha perdido o seu principal emporio naval em *Flessinga*, e *Antuerpia* (*): pôde apenas aquelle Imperio contar com duas Esquadras, huma no *Oceano*, e outra no *Mediterraneo*, e qualquer dellas pouco consideravel.

A *Italia* inteira, se exceptuarmos huma Esquadrilha ligeira, que ultimamente

(*) Ainda que não se apresou a Esquadra, todavia está perfectamente inutilizada com a tomada de *Flessinga*, pois que não pôde sahir do *Esalda*.

foi destruída em *Napoles*, e outra que está em *Veneza*, não tem absolutamente armamento algum naval. A *Hollanda* contava duas Esquadras; humã de *Flessinga*, de que os *Franceses* se apoderarão, e que hoje não existirá já, e outra no *Texel*.

O Norte da *Alemanha* não tem força marítima; a *Dinamarca* também a não tem já: a Esquadra *Sueca* de *Calscrona* será provavelmente destruída no momento, que aquella Potencia fizer a paz com *França*: ultimamente a *Russia* tem humã Esquadra em *Cronstad*. He evidente por esta enumeração das forças navaes da Europa, que a *Inglaterra* as pôde contrabalançar e vencer com metade das suas forças marítimas actuaes. Esta despeza, a principal da *Inglaterra*, terá grande diminuição; e esta será tanto maior, quanto mais armamentos navaes ella destruir, para cujo fim he provavel que empregue aquelles, que ella tem actualmente em exercicio, antes que os desarme.

Se por hum lado *Inglaterra* augmenta os seus recursos pela diminuição de suas despezas, não terá diminuição no seu commercio, tomado em geral. Quando se olha a multidão de pannos, baetas, manufacturas de aço, e outros metaes, &c. que a *Inglaterra* mette em toda a *Europa*, suppõem-se que o seu commercio ficará totalmente arruinado: mas não se repara que a *Inglaterra* recebe em troco vinhos, frutas, livros, rendas, tapessarias, e mil outras cousas, das quaes humas servem sómente para o seu luxo, e suas commodidades, e de que prescindirão, e outras podem ser suppridas; como o vinho o pôde ser por todos os licores espirituosos, como rack, rume, &c. que vem das Colonias. Além disso não he pequena a quantidade de vinhos, que fornecem o *Cabo*, os *Açores*, *Madeira*, *Canarias*, e muitas Ilhas do *Mediterraneo*. De mais, muitos dos fabricantes, que até agora trabalhavão em lãs, se applicarão d'então por diante ao fabrico de estofos delicados, proprios dos paizes quentes: mudarão de objecto, mas não de vida. Quanto mais, o número total dos fabricantes em *Inglaterra* deve necessariamente ter diminuido por causa dos fortes recrutamentos a que ella tem procedido tanto para as tropas de terra, como de mar.

(Continuar-se-ha.)

Rio de Janeiro 31 de Janeiro.

Ainda que no ultimo Aviso ao Público na Gazeta desta Cidade, se apresentou humã Listã certa dos *Hespanboes* prezos pela Policia, e dos motivos da sua detenção; não se duvida por isso que as queixas dirigidas ao Excellentissimo Senhor Marquez de *Casa Yrujo*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. C., hajão sido frequentes.

He provavel que tenha havido outro maior número, que com motivos de pouca monta haja pretendido surprehender o zelo, e boa fé de S. Excellencia; e por tanto o Governo está bem convencido de que o dito Excellentissimo Senhor Enviado de *Hespanha* procedeo neste assumpto com a verdade, e honra que o caracterisào, e correspondem ao alto character de que S. Excellencia está revestido.

A V I S O S.

Sahio á luz: Decreto de 27 de Agosto de 1808; Mandando entregar a *José Gonçalves Rodrigues* os fundos de humã carregação, que havia consignado com auzencias para *Angola*, e que a *Provedoria dos Auzentes* ali arrecadára, por morte do *Consignatario*, a pezar das auzencias, etc., etc.

Sahio á luz: *Galathea Egloga*. Vende-se na Loja da Gazeta por 320 reis, onde se achão os seguintes folhetos. *Painel da Guerra* desenhada em commum com seus toques em particular, por 640 reis. — *Ode á Amabilissima Rainha D. Maria 1.^a* no seu plausivel 74.^o anno de idade, por 320 reis. — *Congratulação de Portugal aos Manes de seus primeiros Heroes pela nova liberdade*, por 320 reis. — *Cancão Real ao General Palafox*, por 320 reis. — *Silveira*, Poema Heroico em quatro Cantos, por 960 reis.